

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

4/2026

ANO XLI

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADOR MANUEL FERREIRA DA SILVA

DIRETOR NUNO REIS

GRATUITO

Novos provedores recebidos na UMP

Novos provedores foram recebidos na sede da UMP, numa sessão que já faz parte do calendário da UMP e das Misericórdias. **P.4**

Porto
Novo grupo de trabalho para definir estratégia para a saúde

Misericórdia do Porto deu posse ao novo grupo de trabalho para saúde, liderado pelo ex-ministro da Saúde, Manuel Pizarro. **P.8**

Economia social
Saída da CASES foi precipitada e pode ser corrigida **P.2**

Santarém
Município distinguiu três Misericórdias do concelho **P.24**

Peso da Régua
Intercâmbio de saberes entre Brasil e Portugal

Colaboradores da Misericórdia de Jequié, no Brasil, estão em Peso da Régua para aprender mais sobre práticas de saúde. **P.12**



ARTE PARTILHA QUE PROMOVE A INCLUSÃO

Um pouco por todo o país, Misericórdias e artistas desenvolvem projetos com um denominador comum: fazer mais, fazer melhor, abraçando a diferença e envolvendo públicos que, de alguma forma, estão afastados dos contextos de criação artística. Artistas, técnicos e utentes partilham a ideia de que esse envolvimento é benéfico para todos e também para a arte em si. **P.16**



CONCURSO
BEM BOM

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT

Parceria
RADIO COMERCIAL tv

PUB|25

Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

A

EM AÇÃO

Economia social

Saída da CASES foi precipitada e pode ser corrigida



Os ricos estão a conduzir-nos para a destruição e não se importam

JASON HICKEL

Antropólogo
e autor de vários livros
Em entrevista ao jornal Público
sobre crise climática e capitalismo

Várias entidades da economia social foram ouvidas numa audiência pública do grupo parlamentar do Partido Socialista sobre o futuro do setor

**ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**

Várias entidades da economia social foram ouvidas, a 10 de março, em Lisboa, numa audiência pública do grupo parlamentar do Partido Socialista (PS) sobre o futuro que se perspectiva para o setor, no seguimento da saída do Estado da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). No mesmo dia, o PS divulgou um projeto de resolução onde recomendou ao atual executivo a suspensão da decisão, anunciada no final de 2025, alertando que esta saída da CASES culminará na sua extinção e será lesiva para a economia social, no seu todo.

Em nome do partido, o secretário-geral José Luís Carneiro pediu ao Governo que suspenda a decisão de retirar o Estado da CASES e que salvguarde a situação dos seus trabalhadores, condenando a “falta de sensibilidade” no processo, por não envolver os parceiros.

Na abertura da audiência, o líder parlamentar do PS, Eurico Brilhante Dias, defendeu que a decisão do Governo é “uma precipitação política, que ainda pode ser corrigida para não comprometer a diversidade da economia social”. Assumiu, ainda, que a CASES não pode ser “substituída por uma tutela direta do Estado, porque ela não representa a realidade do setor”.

De forma perentória, Juan Pedreno, presidente da Social Economy

O grupo parlamentar do Partido Socialista promoveu uma audição pública sobre o futuro da economia social, no âmbito da saída do Estado da CASES



Europe (SEE), assumiu que esta “não é uma boa notícia para o governo português, para a economia social portuguesa e europeia”, e recomendou que se reconsiderasse esta situação num país que é “uma referência nesta área e que foi o primeiro na Europa a possuir uma conta satélite de economia social”.

Como presidente da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), Manuel de Lemos considerou “censurável a posição tomada pelo Governo, sem qualquer palavra ao setor” e propôs, num desafio lançado ao PS, “incluir a economia social na concertação social”. Além disso, afirmou, esta “relação deve ir muito além do plano político e ter tradução concreta no terreno”, com um financiamento justo e encaran-

do as entidades como verdadeiros parceiros.

“Infelizmente, esta deliberação surge sem consultar a sociedade civil e devemos opor-nos com firmeza porque é um grande retrocesso. Devemos governar o país com uma democracia direta e representativa e não através de pessoas que não ouvem ninguém”, lamentou-se, no mesmo painel, o padre Vítor Melícias, presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas.

Por sua vez, a secretária-geral adjunta da CONFAAGRI, Aldina Fernandes, condenou a “decisão pouco refletida e partilhada, que resulta num retrocesso face às recomendações europeias e perda de capital humano [CASES], com experiência e conhecimento acumulado de 15 anos”.

Segundo Deolinda Meira, investigadora na área do direito cooperativo e economia social, um dos pontos críticos desta alteração incide no “modelo de supervisão português, que é uma referência na Europa, não podendo o Estado retirar-se deste sistema nem estes mecanismos colocar em causa a autonomia das cooperativas ou conduzir à sua instrumentalização”.

Avaliando o contexto atual, o investigador e docente José Alberto Pitacas considerou que “não é por falta de legislação que a economia social está em crise. Falta política global, é preciso passar da proclamação à ação e haver estratégia nacional que se reflita num plano nacional e planos regionais”.

Outro dos desafios é o excesso de burocracia e a assimetria no apoio às pequenas e grandes organizações”, segundo Jorge Gomes, gestor de projetos na Youth Coop - Cooperativa para o Desenvolvimento e Cidadania. A que se junta o desajustamento do setor financeiro em relação às especificidades destas entidades, asseverou Marta Silva, diretora do Largo Residências.

Até ao momento, a sociedade civil reagiu à decisão, numa carta aberta que recolheu apoio de mais de 1500 pessoas e 200 organizações.

PROVEDORA DO MARCO DISTINGUIDA

A provedora da Misericórdia do Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, foi distinguida pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher e do centenário da iniciativa ‘Medicina no Feminino’ em Portugal. A homenagem decorreu a 12 de março, durante uma cerimónia que também integrou uma tertúlia dedicada ao papel das mulheres na medicina.

63%

Segundo a ONU, 70% do trabalho da recolha de água é feito por mulheres: 63% em idade adulta e 7% crianças. Estima-se que, diariamente, mulheres e meninas gastem 250 milhões de horas a transportar água. O número é mais de três vezes superior ao tempo despendido por homens e rapazes na mesma tarefa. A informação foi divulgada no âmbito do Dia Mundial da Água, assinalado pela ONU a 22 de março.

HABITAÇÃO SOCIAL EM DEBATE

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) participou a 30 de março numa mesa redonda sobre habitação acessível, em Portugal, com membros da Comissão do Parlamento Europeu para a Habitação (HOUS). O vice-presidente Manuel Maia Frazão, com o pelouro do património e habitação social, representou a UMP na reunião sobre o panorama da habitação em Portugal com agentes dos setores público e social.

EDITORIAL



NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Ter ou não ter

A perceção não é novidade, mas o alerta, nas últimas semanas, trouxe renovada atualidade ao tema. Segundo informação da UMP, de final de março de 2026, terão encerrado no último ano cerca de 300 camas de cuidados continuados.

O subfinanciamento estatal, apontado como razão maior para essa realidade, explica certamente muito, mas não tudo. Por exemplo, se aqui ou ali, pelo país, algumas camas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) encerram, mas, ao mesmo tempo, no legítimo uso da sua autonomia há Unidades Locais de Saúde que as contratualizam diretamente, então a própria administração pública, no seu melhor, “desenha” incentivos que conduzem as instituições a ter que fechar num lado para abrir no outro, sob pena de a sua própria sustentabilidade ser posta em causa.

Por outro lado, segundo declarações do coordenador nacional da RNCCI, Abel Paiva, está em funções um grupo de trabalho que deverá apresentar conclusões e recomendações ao Governo até junho, com vista a um “custeamento justo que dê às entidades os meios para poderem ter capacidade de atrair e de reter profissionais”.

Se o que a montante se planeou em termos de dimensão e funcionamento de uma Rede Nacional está desatualizado, reflita-se, calcule-se, atualize-se. Mas implemente-se!

Pode o Tribunal de Contas republicar o estudo recente que recomenda uma revisão do modelo de financiamento das unidades da RNCCI. Pode a Entidade Reguladora da Saúde voltar a contactar as unidades no sentido de cumprirem rácios de pessoal cuja realidade o financiamento não permite acompanhar. No essencial, as principais questões sobre a RNCCI permanecem as mesmas e não é de agora.

É ou não mais eficiente, sob o ponto de vista da gestão dos dinheiros públicos, ter em funcionamento pleno a RNCCI que um dia se projetou ou continuar a permitir que diferentes Ministérios, em função de interesses parcelares, sacudam responsabilidades? É ou não mais custo-efetivo ter em funcionamento, com qualidade, uma cama de cuidados continuados que liberte uma cama de agudos que esteja a ocupar sem critérios clínicos uma vaga em Hospital?

Reitero: estude-se, projete-se, planeie-se. Mas, sobretudo, faça-se.



UMP

Novos provedores reunidos na casa de todas as Misericórdias



No dia 18 de março, cerca de 15 novos dirigentes foram convidados a conhecer a 'casa de todas as Misericórdias'

Novos provedores foram recebidos na sede da UMP em Lisboa, numa sessão para partilha, convívio e apresentação dos principais serviços prestados às Misericórdias

**ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**

A sessão de acolhimento aos novos provedores já faz parte do calendário anual das Misericórdias e da sua União. Em 2026 não foi exceção. Na manhã de 18 de março, cerca de 15 dirigentes recém-empossados foram convidados a conhecer a "casa de todas as Misericórdias", em Lisboa, num encontro informal onde foram apresentadas as principais linhas de serviço da UMP e as expectativas dos novos dirigentes para o mandato que iniciam. A sessão contou com intervenções da equipa técnica e Secretariado Executivo da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Na abertura, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, deu as boas-vindas a todos os presentes e definiu os objetivos da reunião: "Conhecer-nos e apresentar as equipas que, no dia a dia, ajudam a resolver os problemas e a encontrar um caminho conjunto para desafios comuns".

Resumindo a intervenção da UMP em três pilares estruturais - ação social, saúde e cultura - o presidente do Secretariado Nacional elencou como prioridades o reforço do apoio prestado às Misericórdias, através de uma equipa capacitada e de uma fundação, em fase de registo no Conselho de Ministros, que garante uma gestão mais eficiente dos equipamentos anexos.

Na área social, tutelada pelo vice-presidente Carlos Andrade, a maior dificuldade prende-se com a sustentabilidade, diretamente relacionada com a cooperação. "Parte das receitas vem dos acordos e as negociações com o Governo são feitas pela UMP em nome das Misericórdias". O contributo da UMP estende-se à resolução de divergências com a Segurança Social e, nesta matéria, Carlos Andrade revelou que "em 70 a 80% das situações nós

Sessão de acolhimento aos novos provedores já faz parte do calendário anual das Misericórdias e da União

temos razão, por isso não paguem coimas sem falar connosco". Neste processo, "os diretores técnicos são grandes aliados", sendo necessário dominar as regras da cooperação e investir na sua formação.

Auditorias e protocolos são outras áreas de apoio às Misericórdias, adiantou o vice-presidente com funções de tesoureiro, José Rabaça. "Auditorias técnicas para melhorar os rácios de sustentabilidade e equilibrar as contas e protocolos para reduzir custos com fornecedores".

Na área da saúde, o vice-presidente Humberto Carneiro detalhou a orgânica do Grupo Misericórdias Saúde e apoio prestado ao nível dos cuidados de saúde primários, agudos e continuados,

BREVES

Porto Programa coloca Casa da Prelada em destaque

A Casa da Prelada, da Misericórdia do Porto, foi protagonista do programa 'Hora dos Portugueses', da RTP, que se debruçou sobre a história deste lugar e da sua ligação à história da cidade. Em nota nas redes, a Misericórdia reforçou a identidade deste espaço “como um ponto de encontro entre património, conhecimento e beleza.”



Ponte da Barca Caminhada para assinalar dia da mulher

A Misericórdia de Ponte da Barca reuniu cerca de cem participantes numa caminhada para assinalar o dia da mulher, comemorado a 8 de março. Entre colaboradoras da instituição e acompanhantes, o dia ficou marcado “pelo convívio, pela boa disposição e pelo espírito de partilha entre as participantes”.

Vagos Plantar árvores para renovar espaço público

A universidade sénior da Misericórdia de Vagos, em parceria com outras entidades locais, participou numa ação de plantação de plátanos para assinalar o Dia Mundial da Árvore, comemorado a 23 de março. Com este gesto coletivo, reforçou-se a arborização do espaço público, em particular no acesso à praia do Areão.

destacando o contributo do diretor executivo, Ponciano Oliveira, na articulação com o Estado, e a mais-valia de projetos como o Cartão de Saúde e a Rede de Farmacêuticos.

Congratulando os provedores pelo desafio assumido, o vice-presidente Manuel Maia Frazão enfatizou o potencial do património das Misericórdias, que em muitos casos representa um “encargo, mas pode transformar-se numa fonte de rendimento e meio de fixação de pessoas”. Alertou ainda para a importância das “medidas de auto-proteção, que podem salvar vidas”.

Seguiu-se uma ronda de apresentações com os provedores, de norte a sul do país, onde ficou patente a motivação, responsabilidade e compromisso assumido com as comunidades.

Reconhecendo a utilidade “desta fantástica iniciativa”, João Matias, de Mirandela, apresentou-se como “aprendiz de provedor” numa casa nova. Alberto Alves, de Amieira do Tejo, assumiu-se como “irmão antes de provedor, aceitando o desafio com espírito de missão” e Madalena Biencard, de Sobral de Monte Agraço, destacou, entre os objetivos, o reforço da irmandade.

Em Vila Real, o cumprimento dos prazos do PRR é uma das preocupações do provedor Manuel Moreira, e em Reguengos de Monsaraz, António Safara revelou que a requalificação do património e a formação em medidas de autoproteção estão entre as prioridades.

Paulo Completo, provedor na vila de Redondo, pediu maior atenção dos poderes centrais para uma “região ostracizada, desertificada e envelhecida”. E, na Messejana, Maria de Jesus Capela revelou que a sua “missão é levar o bem a quem precisa e requalificar a casa-museu”.

Na Marinha Grande, o provedor José Marcos destacou como desafios a sustentabilidade da unidade de cuidados continuados e a diversidade cultural da equipa (12 nacionalidades).

No fim, a equipa da UMP apresentou os serviços prestados.

Amadora

‘Momentos de cuidar devem ser momentos de relação’

No âmbito do seu 40.º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora promoveu um debate em torno dos desafios relacionados com o envelhecimento da população

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

As quartas jornadas da Misericórdia da Amadora, ‘Da complexidade à integração’, versaram sobre temas como demências, cuidados em fim de vida e desafios ao modelo de respostas sociais da terceira idade. O debate inseriu-se num vasto programa de comemorações, a decorrer ao longo de 2026, no âmbito do 40º aniversário (1986-2026) da instituição.

Num agradecimento a todos os trabalhadores e parceiros que fazem parte desta história, o coordenador geral da Santa Casa, Manuel Girão, assumiu a importância destes momentos de pausa e reflexão, no meio da agitação das rotinas de trabalho. “É importante parar e ouvir gente tão boa. É um privilégio ter-vos na equipa e são vocês que fazem a diferença na vida das pessoas e que fazem de nós uma instituição de referência na Amadora”, reconheceu.

Na abertura, Manuel Caldas de Almeida, coordenador do Plano Nacional da Saúde para as Demências e provedor da Misericórdia de Mora, abordou desafios associados à demência no

setor social, partindo da sua experiência como diretor clínico da unidade de cuidados continuados Bento XVI e coordenador do grupo de estudos sobre demência da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Vivemos mais anos, com múltiplas doenças crónicas, além da perda funcional associada ao envelhecimento, o que exige uma formação complexa das equipas”. Além disso, “enfrentamos problemas graves ao nível da escassez e competências de recursos humanos, que vão ter de lidar com demências e alterações comportamentais, enquanto são mal pagos”, resumiu, apontando como caminho a interligação de cuidados e afirmação pela qualidade e eficiência.

Alexandra Andrade, da Misericórdia da Amadora, refletiu sobre os limites da intervenção em contexto domiciliário e de centro de dia, alertando para os rácios insuficientes, dificuldade de articulação entre serviços e necessidade de formação das equipas. “Os momentos de cuidar devem ser momentos de relação. Com uma hora de visita estamos a apoiar ou a remediar?”, lançou para o ar.

Na intervenção com estes utentes, uma das abordagens

possíveis é a utilizada na Fundação AFID Diferença. “Terapias não farmacológicas, que valorizam a história e vontade de cada utente e que podem incluir desde fisioterapia e terapia ocupacional a atividades lúdicas”, exemplificou a psicóloga Teresa Reis.

No mesmo painel, o diretor de inovação da Misericórdia da Amadora, Adriano Fernandes, apresentou projetos europeus que evidenciam o impacto das alterações climáticas na pessoa com demência, com o “aumento da agitação, recusa alimentar/hídrica e tensão emocional das equipas”; e a necessidade de capacitação dos cuidadores informais, que têm como principais lacunas a gestão de stress.

No painel sobre cuidados em fim de vida, Ana Feliciano, enfermeira na UCC Sagrada Família, destacou o impacto positivo do plano integrado de ações paliativas junto dos utentes e famílias, permitindo um “acompanhamento personalizado e digno em vida” porque “só morremos uma vez e não podemos falhar nessa etapa”.

Pelo contrário, em contexto de lar de idosos, estamos longe desta realidade. Segundo a presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, Catarina Pazes, a maioria das estruturas ainda não tem integração formal com as equipas de cuidados paliativos e para inverter este cenário é necessária uma mudança na cultura organizacional e liderança.

No final da manhã, a sustentabilidade do modelo de respostas sociais foi o tema de debate entre Joaquim Pequicho, vice-presidente da Confecoop, e Sónia Baltazar, diretora adjunta do Centro Distrital de Lisboa do ISS.



Os oradores defenderam maior formação das equipas, interligação de cuidados e apoio digno em vida

HARTMANN



Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios



MoliCare®

QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.



FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.

dgert



PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.



SUPORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA

TRATAMENTO DE FERIDAS

DESINFECÇÃO

BLOCO OPERATÓRIO



SERVIÇO AO CLIENTE Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



Liberdade de expressão não significa liberdade de alcance, ou seja, usar trolls e bots para influenciar o espaço mediático. A liberdade de expressão é para as pessoas, não para as máquinas

DELPHINE COLARD

Porta-voz do Parlamento Europeu Em entrevista ao Expresso e Antena 1

É preciso reforçar o financiamento aos municípios para que eles não tenham de assumir despesas com receitas próprias no âmbito desta descentralização de competências

PEDRO PIMPÃO

Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses Em declarações à Lusa



BREVES

Cascais

Novo prémio na área cultural em homenagem

No âmbito da homenagem a Mário Assis Ferreira que a Santa Casa da Misericórdia de Cascais organizou no dia 17 de março, a Câmara Municipal de Cascais anunciou a criação do 'Prémio Mário Assis Ferreira', um galardão anual que será atribuído a munícipes de Cascais que se distingam na área cultural, com idade entre os 18 e os 30 anos.



Arruda dos Vinhos

Visita de rancho alegrou a tarde dos idosos

Os idosos da Misericórdia de Arruda dos Vinhos receberam uma visita muito especial do grupo de rancho 'Podas e Vindimas', remetendo os utentes para "memórias da juventude, das festas populares e das vivências da sua terra", como partilhou a Santa Casa em nota nas redes sociais. A Misericórdia agradeceu ao grupo a visita "muito apreciada pelos nossos residentes" ao som da concertina, com miúdos e graúdos unidos em torno da música.



FOTO DO MÊS

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA E DE SÃO ROQUE DE LISBOA NOVOS IRMÃOS E CONTINUIDADE DA TRADIÇÃO

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa assinalou o seu 520º aniversário com uma missa solene na Igreja de São Roque, no passado dia 24 de março. No decorrer da missa, que foi celebrada por Rui Valério, patriarca de Lisboa, foram acolhidos novos irmãos da instituição, entre os quais o antigo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o padre Francisco Campos, atual reitor da igreja e capelão da Santa Casa. Dando continuidade a uma tradição que remonta ao primeiro patriarca de Lisboa, Rui Valério também prestou o seu compromisso como irmão de São Roque. Na homilia, o patriarca refletiu sobre a fragilidade humana à luz da fé cristã, sublinhando que "a vulnerabilidade é intrínseca à historicidade da condição humana", mas que, na experiência cristã, essa fragilidade pode tornar-se lugar de encontro com Deus. Segundo afirmou Rui Valério, "precisamente no âmago das maiores precariedades manifesta-se a mais profunda ternura de Deus para com a humanidade".

POR [SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA](#)



Porto

Novo grupo de trabalho para definir estratégia

O novo grupo de trabalho da Misericórdia do Porto é coordenado por Manuel Pizarro, ex-ministro da Saúde



MISERICÓRDIA DO PORTO

Misericórdia do Porto deu posse a novo grupo de trabalho para saúde. Objetivo é liderar a resposta aos desafios do envelhecimento e da revolução digital

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

A galeria dos benfeitores, no MMIPO, foi o cenário escolhido para a tomada de posse do novo grupo de trabalho para a saúde que irá definir as linhas estratégicas da Santa Casa da Misericórdia do Porto para o horizonte 2026-2030. Sob a coordenação de Manuel Pizarro, a Santa Casa prepara-se para liderar a resposta aos desafios do envelhecimento e da revolução digital.

No passado dia 14 de março, num momento que antecedeu as comemorações dos 527 anos da

Misericórdia do Porto, deu-se um passo decisivo para o futuro da instituição. A criação de um grupo de trabalho dedicado à saúde marca o início de uma reflexão profunda, sustentada tecnicamente e livre de tendências, com o objetivo de desenharmos o caminho para os próximos cinco anos. A Misericórdia do Porto não quer apenas acompanhar a mudança, quer antecipá-la.

O provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, sublinha ao VM que "os órgãos das instituições necessitam de ter documentos que estejam sustentados do ponto de vista técnico e que não possuam nenhum tipo de tendência". Para

o provedor, o momento é de mudança: "Há uma nova abordagem aos problemas da saúde e a Santa Casa do Porto, como entidade líder no setor social, entende que deve apontar aqui um caminho importante".

A visão estratégica para 2026-2030 é clara: foco na região norte e na área metropolitana do Porto, consolidando o que já é feito, mas olhando de frente para o envelhecimento populacional. "Ganhámos a guerra da esperança de vida; agora temos de ganhar a guerra da qualidade", afirma António Tavares. Esta "guerra" será travada com "uma articulação reforçada entre

a saúde e a ação social, olhando para as famílias e para o papel dos cuidadores".

O provedor elege ainda a saúde mental e as demências como prioridades absolutas, lembrando o pioneirismo da instituição com o primeiro centro de dia para doentes de Alzheimer. "Somos um autêntico laboratório vivo que queremos que seja bem atualizado."

António Tavares destaca também o papel da tecnologia, prevendo que a inteligência artificial (IA) será um divisor de águas. "A transformação vai ser evidente, desde logo na radiologia(...) a informação vai poder estar nas redes e cada doente

Sobral de Monte Agraço Projeto com nova vida entre Misericórdias

O Lar Nossa Senhora da Vida, da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, recebeu no dia 19 de março uma apresentação do projeto 'Saco D'avó', criado no Centro de Convívio da Galiza, da Misericórdia de Cascais. Ao recuperar artes e saberes tradicionais, como a costura, o projeto promove o envelhecimento ativo.



Sousel Mulheres do Alentejo em primeiro plano

O Auditório Municipal de Sousel foi palco para uma tarde cultural rica. Um grupo de utentes da Misericórdia de Sousel não só teve oportunidade de assistir à curta-metragem 'Vizinhas', como visitou uma exposição fotográfica sobre as mulheres do concelho e participou num debate sobre o tema.

Águeda Misericórdia campeã em cultura geral

A Misericórdia de Águeda participou nas Idoliadas, um concurso sénior que reúne idosos de nove concelhos, promovido pelos municípios de Ílhavo e Águeda. Nas redes sociais, a Santa Casa referiu que participou "em representação das instituições de Águeda" e conquistou o primeiro lugar na prova de cultura geral.

será muito bem monitorizado." No entanto, o provedor vê na tecnologia um meio para um fim mais humano: "Vamos poupar algum tempo na observação e vamos poder dedicar-nos mais à inteligência emocional."

Ao leme deste novo grupo de trabalho está Manuel Pizarro, que assume a responsabilidade de colocar as suas capacidades ao serviço de uma causa que beneficia milhares de pessoas. Para o coordenador, "o sucesso das políticas passadas" - que permitiu às pessoas viverem mais anos - exige agora uma "articulação engenhosa" entre proteção social e promoção da saúde.

Um dos pontos centrais da estratégia de Pizarro será o regresso a um "modelo holístico", onde a barreira entre o cuidado clínico e o apoio social desaparece. "Estará porventura aí a resposta a alguns dos desafios, designadamente o desafio de dar uma resposta mais eficaz e mais justa à questão do envelhecimento", explica.

Determinante será também a incorporação da inteligência artificial e de novas tecnologias. No entanto, o ex-ministro da Saúde garante que o ADN da Misericórdia servirá de escudo contra a desumanização: "A incorporação da inteligência artificial deve ser feita com radical humanidade, retirando benefícios sem desumanizar as relações entre profissionais e doentes".

O objetivo é que a tecnologia liberte os profissionais para o que fazem melhor: o humanismo. "Queremos estar na vanguarda, como estivemos na construção do Hospital de Santo António ou do Conde Ferreira", aponta Manuel Pizarro.

A estratégia 2026-2030 prevê ainda uma colaboração estreita com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Manuel Pizarro vê a Misericórdia do Porto como um parceiro essencial para a "retenção e atração de talento", onde "a investigação científica pode trabalhar sobre casos concretos".

Reabertura da igreja é 'momento de festa para todos'

Após vários anos de intervenção e com apoio do Fundo Rainha D. Leonor, a igreja da Misericórdia de Melgaço reabriu portas, num 'momento de festa para todos'

JOÃO MARTINHO

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço inaugurou, no dia 1 de março, a renovada e requalificada igreja da Misericórdia de Melgaço. O momento de particular relevância para a instituição contou com a presença de representantes de entidades políticas e eclesiais a nível local e nacional. Jorge Ribeiro, provedor, considerou o ato inaugural "um momento de festa para todos os que gostam da Santa Casa, do nosso concelho, da nossa história e da nossa fé".

A intervenção representou um investimento global superior a 500 mil euros, apoiado em cerca de 135 mil euros pelo Fundo Rainha D. Leonor, em 45 mil euros pela Direção-Geral das Autarquias Locais, em 30 mil euros pelo município de Melgaço, sendo os restantes cerca de 300 mil euros suportados por capitais próprios da Misericórdia, "num claro compromisso da instituição com a preservação do seu património histórico e religioso", afirmou o provedor.

Na inauguração, Jorge Ribeiro destacou ainda o

"apoio determinante do Fundo Rainha D. Leonor e da Santa Casa de Lisboa" e agradeceu particularmente "à equipa técnica que acompanhou o processo" pelo "entusiasmo e persistência com que trabalharam ao longo de todo o projeto".

O provedor agradeceu também à diocese de Viana do Castelo "pelo acompanhamento próximo às Misericórdias do distrito", enaltecendo a Irmandade da Misericórdia enquanto "uma associação de fiéis e parte integrante da Igreja" que partilha a missão de servir o próximo e a comunidade.

Ângela Guerra, administradora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, manifestou a satisfação pela conclusão da obra com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor, sublinhando o simbolismo de apoiar um projeto patrimonial "aqui, onde começa Portugal". Em representação da União das

**Provedor de
Melgaço agradeceu
à equipa técnica
que acompanhou
o processo pelo
entusiasmo e
persistência**



A intervenção na igreja da Misericórdia de Melgaço representou um investimento global superior a 500 mil euros

Misericórdias Portuguesas (UMP), Francisco Araújo, presidente do Conselho Nacional da UMP, recordou a senda de inaugurações protagonizada por Melgaço desde o último trimestre de 2025 e felicitou o provedor e toda a sua equipa "pelo empenho e pela excelência do trabalho desenvolvido, cujos resultados estão bem à vista".

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, José Albano Domingues, sublinhou o "notável dinamismo que a atual Mesa Administrativa tem imprimido a uma instituição com mais de cinco séculos de história" e agradeceu o trabalho realizado no território, quer na valorização do património histórico e cultural do concelho, como é o caso das obras agora inauguradas. Felicitou ainda a instituição pelo trabalho desenvolvido, visível em cada detalhe da "lindíssima igreja" agora requalificada.

Ainda no momento de intervenções, o bispo de Viana do Castelo, João Lavrador, agradeceu aos dirigentes e colaboradores o trabalho desenvolvido naquele que é "o coração da instituição", manifestando regozijo pelo resultado "notável" alcançado, e lançou o apelo aos responsáveis públicos para a importância de continuar a investir na conservação e requalificação do património histórico, particularmente no Alto Minho, "onde ainda há muito por fazer".

Um dos momentos mais emotivos da sessão foi protagonizado pelos meninos do jardim de infância, que interpretaram o hino da Misericórdia, arrancando aplausos entre os presentes.

A

BREVES

Angra do Heroísmo Escola celebra 30 anos a formar jovens

A escola profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo celebrou o seu 30.º aniversário, com uma semana de atividades que envolveu toda a comunidade escolar. Além dessas comemorações, este percurso de 30 anos mereceu um voto de felicitações institucionais pela Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, que foi aprovado por unanimidade.



Lousã Baile sénior para assinalar a primavera

A Santa Casa da Misericórdia da Lousã participou na matiné dançante da primavera, promovida pelo município da Lousã no âmbito do plano municipal sénior. O evento assinalou a chegada da primavera com muita música e um momento de zumba sénior, ao qual aderiram os utentes dos lares da Santa Casa, assim como dos centros de dia da Lousã e de Foz de Arouce, ambos da instituição.



Em 2025, a loja social apoiou pessoas de 21 nacionalidades diferentes, num total de cerca de 36 mil doações anuais

Évora

Voluntariado para reforçar loja social

Ação de voluntariado promovida pela Fundação Eugénio de Almeida assinala os 11 anos da loja social da Santa Casa da Misericórdia de Évora

ROSÁRIO SILVA

No armazém da loja social DAR+, da Santa Casa da Misericórdia de Évora, há sacos por abrir, roupas empilhadas e um movimento constante de mãos que se estendem para ajudar. Entre elas estão as de Rita Chambel, 18 anos, aluna da Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), que, juntamente com colegas e professores, decidiu dedicar parte do seu dia a uma tarefa simples, mas essencial: organizar, separar e dar destino a bens que chegam em grande quantidade.

“Estar aqui significa ajudar e eu não tinha noção que havia tanto trabalho por trás da distribuição de

roupa”, conta. A experiência está a revelar-se, diz, uma descoberta. “É muito interessante perceber tudo o que está por trás da montagem desta iniciativa.”

A jovem reconhece que nem sempre encontra tempo para o voluntariado, mas não hesita em sublinhar a sua importância, sobretudo entre os mais novos. “Acho que é muito importante nós, jovens, sermos sensibilizados para esta atividade e para a necessidade de reutilizar, numa altura em que existe muito consumismo”, afirma.

Como Rita, são cerca de três dezenas de alunos que, neste dia, se juntam a outros voluntários mobilizados pela Fundação Eugénio de Almeida para dar resposta a uma

necessidade concreta da Misericórdia de Évora: organizar o armazém da loja social, que, ao fim de 11 anos de atividade, regista um volume crescente de doações.

De acordo com Joana Nunes Silva, responsável pelo programa de gestão do voluntariado da Santa Casa, a resposta tem vindo a crescer, o que coloca novos desafios à sua capacidade. “Gostaríamos de alargar os períodos de funcionamento para conseguirmos dar resposta a mais pessoas”, afirma.

Em 2025, esta loja social apoiou pessoas de 21 nacionalidades diferentes, num total de cerca de 36 mil doações anuais, sendo atualmente predominante a procura por parte de população imigrante.

A retirada recente de contentores de recolha de roupa na cidade contribuiu para o aumento do volume de doações recebidas diretamente na instituição. “A Misericórdia tornou-se uma referência e é aqui que vem parar a maioria das coisas”, explica a responsável, sublinhando a pressão acrescida sobre equipas e voluntários.

‘A sensibilização é fundamental para contrariar a tendência de diminuição do número de voluntários’

“Há muito trabalho na triagem, organização e atendimento, e nem sempre conseguimos dar resposta a tudo”, admite, destacando o papel essencial dos voluntários no funcionamento desta resposta social.

Para Pedro Oliveira, presidente do Conselho Executivo da FEA, o voluntariado constitui um dos eixos centrais da intervenção social da instituição, estruturado em três dimensões: sensibilização, formação e ação.

“A sensibilização, sobretudo junto dos mais jovens, é fundamental para contrariar a tendência de diminuição do número de voluntários”, afirma, referindo que a FEA trabalha atualmente com cerca de 750 voluntários e colabora com perto de 60 instituições da região de Évora.

No âmbito do Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Sustentável (2026), o responsável sublinha que estas iniciativas representam um contributo concreto para a comunidade. “As instituições recebem muitas doações e nem sempre têm capacidade para as tratar. O voluntariado pode fazer a diferença”, refere.

Esta ação insere-se neste esforço, permitindo reforçar a organização dos bens doados e contribuir para uma resposta mais eficaz às necessidades identificadas.



Nisa
Cuidar exige técnica e atualização

A Misericórdia de Nisa promoveu, a 23 de março, mais uma sessão de formação dirigida às suas trabalhadoras. Com o apoio dos enfermeiros especialistas em saúde mental e psiquiatria, foi possível aprofundar conhecimentos e alinhar boas práticas direcionadas aos utentes. “Cuidar exige técnica, dedicação e atualização constante”, escreveu a Santa Casa nas redes sociais.

Albufeira
Visitar um moinho de vento antigo

Um grupo de utentes da Casa da Paz, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, visitou o Moinho do Leitão, um dos moinhos de vento mais antigos da freguesia de Paderne construído com pedra, areia e cal, tendo ficado a conhecer o processo de moagem tradicional. A visita foi guiada pelo guardião do moinho, a quem a instituição deixou um agradecimento nas redes sociais.



VILA DO CONDE TOUGUINHA EM DESTAQUE NO 70X7

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência – Touguinha, resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, apresentou o ‘Via Sacra ao Vivo’, uma iniciativa que juntou em palco utentes e colaboradores no teatro municipal local. Entre as entidades presentes, destaca-se a presença do bispo auxiliar de Braga, Nélio Pita, e representantes da autarquia e demais órgãos sociais da Santa Casa. O trabalho desenvolvido no centro e a Via Sacra foram temas de destaque no programa 70x7 (RTP e Agência Ecclesia) no dia 29 de março.

Horta
Gesto que revela grande generosidade

O grupo ‘Reformadas Mas Ativas’ visitou, no dia 16 de março, a Santa Casa da Misericórdia da Horta para entregar aos utentes do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) um conjunto de almofadas produzidas pelas suas voluntárias. A Santa Casa assinalou o momento nas redes sociais, destacando alegria dos utentes e agradecendo o gesto como de “grande generosidade”.



Arraiolos
Formação para prevenir fogos com capacidade

A Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos reuniu a sua equipa numa ação de formação para a prevenção e combate a incêndios, através do Centro de Competências para a Economia Social (CCES). Em nota nas redes sociais, a Santa Casa realçou a importância de os trabalhadores estarem preparados em caso de ser necessário intervir e deixou um agradecimento ao formador Gonçalo Lopes.



CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupano tempo, recursos e produtos**. Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.



PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.





Peso da Régua

Intercâmbio de saberes entre Brasil e Portugal

Ferreira do Alentejo

Voluntariado para divulgar o trabalho

‘Mãos que acolhem’ é o novo projeto de voluntariado na UCC da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo tem um novo projeto de voluntariado na unidade de cuidados continuados integrados, intitulado ‘Mãos que acolhem’. O desafio lançado à comunidade, dentro e fora da instituição, e tem permitido divulgar o trabalho desenvolvido e enriquecer a vivência na unidade.

Segundo a diretora técnica, Ana Rita Dotes, a iniciativa tem como objetivo acolher cinco voluntários durante um ano e partiu da “necessidade de envolver a comunidade e mostrar o que se faz dentro da unidade, que é uma resposta mais fechada”.

O acolhimento dos voluntários na instituição pressupõe uma avaliação prévia dos candidatos e um processo de integração que envolve contrato de voluntariado e seguro. “Está tudo

acautelado, mas ainda nos falta o curso de voluntariado”, revelou.

Luz Salgado e Manuel Almeida foram os primeiros voluntários a integrar o projeto. São ambos reformados e queriam ocupar o tempo com uma atividade altruísta.

A primeira é carinhosamente chamada de “aguadeira” porque percorre a unidade com o carrinho das águas enquanto distribui sorrisos e palavras de conforto. “No outro dia encontrei-a de mão dada com uma utente, que costuma mostrar sinais de agitação e estava mais serena, na sua companhia. Ela diz que sai daqui de coração cheio”, referiu Ana Rita Dotes.

O segundo desenvolve atividades culturais, como leitura de poesia, com os utentes. “Usar um pouco do tempo em prol dos mais idosos é muito gratificante. Passamos momentos de entretenimento e partilha de conhecimentos”, escreveu Manuel Almeida nas redes sociais.

A terceira voluntária é uma jovem estudante do curso de auxiliar de ação médica, que chegará no período não letivo, em abril, para “ter um primeiro contacto com este público e estar já familiarizada quando fizer o estágio”.

Acolhimento dos voluntários pressupõe uma avaliação prévia dos candidatos e um processo de integração



Seis colaboradores da Misericórdia de Jequié, no Brasil, estão agora na Misericórdia do Peso da Régua para aprender mais sobre práticas de saúde

ÂNGELA PAIS

A Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua e a de Jequié, no Brasil, estão a fazer um intercâmbio entre colaboradores para promover e adquirir as práticas de saúde que são aplicadas em cada país.

Durante duas semanas, quatro colaboradoras do Peso da Régua estiveram no estado da Bahia. Agora, seis colaboradores da Santa Casa de Jequié estão, ao longo deste e do próximo mês, na Misericórdia do Peso da Régua.

Uma iniciativa única e diferenciadora que promove o intercâmbio entre os dois países de língua portuguesa, para troca de conheci-

mentos, uma vez que em Portugal as Misericórdias estão vocacionadas para a área da ação social, no apoio a crianças e idosos, e no Brasil para a área da saúde, com a criação de hospitais.

“Como temos cuidados continuados, faz todo o sentido irmos lá beber alguma da experiência dos conhecimentos que têm, não em termos hospitalares, mas algumas práticas hospitalares. O Brasil está muito interessado nas Misericórdias na área dos cuidados continuados, é uma área que pretendem desenvolver”, explicou o provedor da Misericórdia do Peso da Régua, Manuel Mesquita.

O responsável considera que esta ação é uma mais-valia para

Intercâmbio é uma iniciativa que visa promover a troca de conhecimentos entre os dois países de língua portuguesa



a instituição e para os seus utentes. “Aquilo que vamos colher e os fatores positivos ultrapassam, de longe, a distância [entre os dois países] e voltarmos ao início daquilo que foi a criação das Misericórdias, envolvendo os dois países, é uma situação única”, venceu Manuel Mesquita.

Cristiana Queirós, diretora técnica da estrutura residencial para idosos, e Rosa Mendes, diretora

Para o provedor da Misericórdia do Peso da Régua, esta ação é uma mais-valia para a Santa Casa e para os seus utentes

técnica da unidade de cuidados continuados, foram duas das colaboradoras da Santa Casa do Peso da Régua que estiveram no Brasil.

O tratamento aplicado às crianças autistas foi uma das aprendizagens destas colaboradoras. “Têm uma equipa multidisciplinar que trabalha com a criança autista e com a família, que foi o que puxou bastante o nosso interesse e que nós em Portugal, creio, não praticamos”, adiantou Cristiana Queirós.

“Um conjunto de técnicos, de forma multidisciplinar, acompanham a mesma criança, ou seja, eles reúnem e todos colaboram para o processo ou plano individual de reabilitação daquela criança, envolvendo também a família”, acrescentou Rosa Mendes. Um trabalho “em rede” que dizem não ver em Portugal e que admitem ser surpreendente.

Embora reconheçam que não têm nenhum utente ou criança com autismo na instituição, defendem que é importante adquirir conhecimento na área, porque mais tarde pode vir a ser útil, estando já um passo à frente de outras instituições.

Além de terem conhecido terapias, no âmbito deste espectro, as duas diretoras assistiram ainda a uma operação aos olhos e a um parto por cesariana e aprenderam práticas de amamentação.

Uma experiência enriquecedora, que gostavam de repetir. Cristiana Queirós realçou a relação com o “país irmão”, que espera que continue a ser “próxima”. Já Rosa Mendes destacou que este intercâmbio permitiu ver “outras perspetivas na forma de cuidar”, mas também conhecer “pessoas extraordinárias”.

Por outro lado, os seis colaboradores da Misericórdia de Jequié estão no Peso da Régua com o objetivo de compreender quais as técnicas e práticas aplicadas na unidade de cuidados continuados.

Este é um serviço que ainda não disponibilizam e reconhecem que é o próximo passo da instituição, mas, para isso, precisam de adquirir conhecimento.

“Cada vez nascem menos crianças, as pessoas estão a tornar-se mais idosas, vivem mais e entendemos a necessidade de assistência para essa população e nós não temos, no nosso país, um serviço que seja intermediário entre a rede hospitalar e a rede de ambulatório”, referiu Luciana Moreira, fisioterapeuta e coordenadora do núcleo de reabilitação da Fundação José Silveira, que pertence à Misericórdia de Jequié.

Mas além das práticas de saúde, também o processo de humanização aplicado na unidade de cuidados continuados da Misericórdia do Peso da Régua está a chamar a atenção dos colaboradores do país vizinho, podendo ser um ponto de partida para “repensar no sistema de saúde” brasileiro.

“Para se pensar na humanização é preciso repensar processos, repensar protocolos clínicos, tivemos contacto com a metodologia que a unidade trabalha e podemos observar, passo a passo, a importância de cada profissional na condução técnica de cada serviço e procurar conhecimento, que é outro aspeto importante da perspetiva da inovação”, afirmou o psicólogo Leonardo Augusto, coordenador técnico das equipas das unidades hospitalares e maternidades da Fundação José Silveira.

Segundo o profissional, saúde é também promover o contacto social, nomeadamente entre o doente e a família. “Tivemos a oportunidade de assistir a uma atividade na unidade de longa duração [da Misericórdia do Peso da Régua], que envolveu estimulação cognitiva. Vimos como isso acontece de forma intensa. O utente estava a participar, mas de forma contida, e isso muda quando chega o familiar. Rapidamente ele começa a tentar, começa a participar e isso chamou muito a atenção da nossa equipa, a importância da família nos cuidados”, contou.

A unidade de cuidados continuados da Santa Casa do Peso da Régua tem capacidade para 26 pessoas em longa duração e manutenção.

Vila do Bispo

Guardião mais velho de uma tradição única

António Duarte, residente do lar de Budens, é o guardião mais velho de uma tradição musical que foi tema de filme



António Duarte tem 95 anos e vive no lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo há mais de dez anos

DUARTE FERREIRA

Um residente no lar de idosos de Budens, da Misericórdia de Vila do Bispo, é o protagonista mais velho do documentário ‘Canas das Hortas’, sobre o instrumento da cana rachada. Com presença em vários pontos do país, a cana rachada é especial na zona de Vila do Bispo pela forma como é tocada, o que faz com que seja preparada de outra forma também.

O documentário - realizado pela associação cultural ‘O Corvo e a Raposa’ e apoiado pelo município - quis registar este instrumento que é “uma coisa residual, é mais conhecido noutras zonas do país e em Vila do Bispo tem uma forma muito própria de ser tocado”, conta Ana Machado da associação. Após procurarem por dois anos, chegaram à “pessoa mais velha que conhecia ainda a forma de tocar”: António Duarte, hoje 95 anos, residente do

É a sua presença como guardião mais velho desta memória que dá razão ao título do documentário ‘Canas das Hortas’

lar de Budens. Em conversa com o VM por videochamada, António Duarte recorda como começou a tocar a cana com “dezoito anos”, sendo presença assídua nos bailes “acompanhando o acordeão” e onde “a cana estava sempre às ordens”.

A presença musical não o abandonou, pois no lar de Budens, onde é residente há 10 anos, as atividades de que mais gosta têm música. “Mal ouve uma música, fica logo com outra disposição”, aponta a animadora Ana André, que acompanhou as gravações em conjunto com a técnica de geriatria. Por sua vez, a colega Catarina Branco assistiu com António ao documentário.

Ao preparar-se para a gravação, António Duarte “pediu uma faquinha e esteve ainda a melhorar aquela cana”. É a sua presença no documentário como guardião mais velho desta memória que dá razão ao título ‘Canas das Hortas’, aldeia de onde é natural. Apesar do quadro demencial que se agravou desde a sua participação no documentário, também na conversa com o VM fez questão de entoar alguns versos do cancionário popular português.



Tarouca

Obra para restauro da igreja já está em curso

RICARDO BOTA

A Santa Casa da Misericórdia de Tarouca deu mais um passo em direção à conservação do património histórico e religioso da instituição. Com a aprovação da candidatura por parte do Fundo Rainha D. Leonor, a igreja da Misericórdia vai ser alvo de um projeto de conservação e restauro, tendo já sido assinados os respetivos contratos de financiamento e empreitada.

A intervenção, que já se encontra em curso, vai refletir um investimento a rondar os 135 mil euros, com o Fundo a comparticipar cerca de 40% da obra.

Com o objetivo de concluir projetos sociais inovadores e recuperar o património histórico das Santas Casas de Misericórdia, o Fundo Rainha D. Leonor já apoiou 171 projetos, 112 sociais e 59 na área do património, o que traduz um investimento que já supera os 25 milhões de euros.

De momento, encontra-se aberto um novo concurso do Fundo destinado às Misericórdias de todo o país, no âmbito da recuperação do património histórico. O prazo para submissão de candidaturas finda no dia 30 de abril de 2026.

Para mais informação, consultar site da UMP.



Para além das 80 camas, o novo edifício irá integrar diversos serviços de apoio, incluindo áreas médicas e de fisioterapia

Grândola

Está lançada a primeira pedra de um sonho

Nova ERPI da Misericórdia de Grândola vai custar cerca de 10 milhões de euros, num investimento totalmente suportado pela instituição

ROSÁRIO SILVA

Aos 82 anos, Horácio Pereira cumpre o sonho de uma vida ao ver finalmente lançada a primeira pedra da futura estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, um equipamento com capacidade para 80 camas que representa um investimento de cerca de dez milhões de euros, totalmente suportado pela instituição.

À frente da Misericórdia há mais de quatro décadas, o provedor não esconde a emoção por ver avançar um projeto que durante anos alimentou em silêncio. “Foram milhares de horas, muitos sonhos

acordados”, recordou, evocando as noites mal dormidas e as longas viagens em que imaginava a forma de tornar possível este novo espaço de acolhimento para os idosos do concelho.

“Não estamos apenas a lançar a primeira pedra de um edifício”, afirmou. “Estamos a lançar a primeira pedra de um sonho, um sonho feito de cuidado, de respeito, de memória e de amor.”

A nova estrutura ficará instalada num quarteirão adquirido pela instituição, junto às atuais instalações da Santa Casa. Para além das 80 camas, o edifício irá integrar diversos serviços de apoio, incluindo áreas médicas e de fisioterapia, permitindo melhorar as condições de acom-

panhamento aos utentes. Segundo o provedor, o projeto surge como resposta a uma realidade cada vez mais evidente: o envelhecimento da população. “O país está muito envelhecido e Grândola também”, sublinhou, lembrando que a Misericórdia tem atualmente acordo com a Segurança Social para 150 camas, muitas delas ocupadas por pessoas muito dependentes.

O novo equipamento permitirá reforçar essa resposta e apoiar não apenas os idosos, mas também as famílias. “O hospital luta pela vida, o lar cuida da dignidade da vivência”, afirmou, defendendo que estas estruturas desempenham um papel fundamental na sociedade ao garantir acompanhamento, proteção e proximidade numa fase particularmente sensível da vida.

Apesar da satisfação por ver o projeto avançar, o provedor lamentou a ausência de apoios públicos para a construção do equipamento. “Não existe qualquer ajuda para esta obra e ainda temos de pagar IVA, o que neste caso representa mais de um milhão de euros”, referiu.

Ainda assim, a Misericórdia decidiu avançar com o investimento, totalmente assegurado com capitais próprios. Com um prazo de construção previsto de cerca de um ano e meio, a futura estrutura pretende ser mais do que um

simples edifício. “Ninguém deve envelhecer sozinho, ninguém deve sentir-se descartável”, afirmou Horácio Pereira, que teve a seu lado o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Manuel de Lemos, amigo de longa data do provedor, destacou o percurso de Horácio Pereira à frente da instituição, lembrando tratar-se de “uma pessoa que sempre disse o que tinha a dizer, olhos nos olhos”, qualidades que ajudam a construir relações de confiança e amizade duradouras.

Para Manuel de Lemos, o envelhecimento da população coloca novos desafios à sociedade e torna cada vez mais necessárias respostas como os lares e o apoio domiciliário. Considerou particularmente significativo que a Misericórdia de Grândola avance com um investimento desta dimensão suportado por meios próprios, dando assim resposta a uma necessidade real da comunidade.

Entre os convidados, esteve António Estevão Bernardino, o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa, que sublinhou a tradição secular destas instituições, sendo que a nova ERPI dá continuidade a esse “compromisso com a dignidade humana”. Destacou ainda o trabalho de Horácio Pereira e evocou colaboradores que marcaram a história da instituição.



Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO₂ combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO₂ combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

D

DESTAQUE





ARTE QUE PODE SER LUGAR DE INCLUSÃO

Um pouco por todo o país, Misericórdias e artistas desenvolvem projetos com um denominador comum: fazer mais, fazer melhor, abraçando a diferença e envolvendo públicos que, de alguma forma, estão afastados dos contextos de criação artística

TEXTOS DUARTE FERREIRA

D

A

Às sete artes clássicas (pintura, escultura, arquitetura, música, literatura, dança e cinema), segue-se a fotografia como oitava. Talvez seja que neste lugar do cânone – ou, na verdade, antes de todas elas – haja lugar para a arte humana necessária à inclusão de todas as pessoas para a própria prática artística. Por isso, existe quem esteja dedicado a não deixar ninguém de parte, tanto do lado da criação como do lado do público, com um compromisso social sempre vincado. De norte a sul do país, são vários os casos de ligação entre Misericórdias e artistas firmes na tentativa de fazer diferente e de fazer melhor, abraçando a diferença.

A ideia é simples: criar o máximo de afluentes possíveis, para que o caudal aumente e as margens sejam parte integrante e não limitadora da água que corre. Remar contra a maré pode significar, por exemplo, o afastamento dos centros urbanos. Embora a população portuguesa se encontre altamente concentrada no litoral, com os seus dois maiores focos em Lisboa e no Porto, a fixação em terrenos com menor densidade populacional pode ser um caminho para aproximar arte e comunidade. Esse é o caminho da Malvada Associação Artística, que foi formada em Évora, em 2018, por Ana Luena e José Miguel Soares. Poucos anos antes a dupla de artistas residia no Porto e em Lisboa, respetivamente. Cada um pelo seu passo, e ainda sem se conhecerem, decidiram seguir rumo a Évora e lá, pela força do encontro, deram origem à Malvada. Longe dos principais centros urbanos, têm aprofundado a sua presença com comunidades que habitam num território cada vez mais desertificado e distante da prática artística. José Miguel Soares sublinha que nesse contexto de baixa densidade populacional “todas as pessoas são importantes”, evocando o “prazer de trabalhar com públicos que podemos chamar periféricos, marginais ou marginalizados”.



Ao terem uma presença ativa nestes territórios, tanto através da criação de espetáculos como pela mediação cultural, estabelecendo pontes entre a arte e o público, foi uma questão de tempo até esse caminho envolver uma Misericórdia: em 2020 colocaram-se em contacto com a Santa Casa do Alandroal e desde logo integraram a primeira candidatura como parceiros, numa iniciativa apoiada pelo Transforma - Programa para uma Cultura Inclusiva, da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Alentejo 2020. O projeto resultou na exposição ‘Topofilias’, cujo significado reflete o elo de ligação entre uma pessoa e um lugar.

Cinco anos depois, foi a igreja da Misericórdia de Évora que recebeu a peça de teatro infantil ‘Excesso’, que transformou em palco o espaço diante do altar para falar aos mais pequenos do “excesso do lixo, das questões ecológicas, mas também do excesso de ecrãs”. A apresentação foi inserida na já habitual ‘Noite no Museu’, iniciativa que o Museu da Misericórdia tem organizado anualmente pela altura do dia da criança. Ali, a 31 de maio, uma parafernália excessiva e colorida marcava a dianteira da igreja com boias insufláveis e bolas de praia espalhadas, além de contar ainda com projeção ao vivo. Inundada de cores, com as crianças sentadas no chão de olhos e ouvidos atentos, a igreja da Misericórdia de Évora acrescentou ali “uma página do século XXI”, como diz José Miguel. Com os imponentes painéis de azulejo do século XVIII em volta, “naquele dia parecia bater tudo certo”.

E se falamos na tomada de espaços não convencionais, porque não fazer dum passadiço de 200 metros palco para uma peça de teatro? Ou, em vez de uma, seis ou sete? O projeto ‘Estações Efémeras’ possibilita isso, a partir de uma produção

entre a companhia de teatro Leirena e o município de Figueiró dos Vinhos, que envolve o CAO da Misericórdia local.

Aproveitando o “património natural”, neste caso as Fragas de São Simão, ao longo de duas semanas Frédéric da Cruz, da companhia teatral, cria cinco cenas com os utentes do CAO e “em simultâneo seis artistas de teatro e circo contemporâneo estão em residência artística, também em Figueiró, a criar um solo”. O que daí resulta é “um espetáculo que deambula ao longo do passadiço” e nesses 200 metros o público alterna entre “um monólogo, uma cena feita pela comunidade, outro monólogo, outra cena feita pela comunidade”. Uma vez mais consolida-se num ponto só várias preocupações paralelas: a promoção da inclusão e da criação partilhada, a defesa do ambiente e a valorização da identidade cultural local.

Criada em 2010, a Leirena começou desde logo “a desenvolver projetos de teatro e comunidade por uma questão também de criação de públicos e de acessibilidade”, garantindo que todos os seus espetáculos “têm audiodescrição, língua gestual portuguesa e folha de sala em multiformato”, como diz o diretor da companhia, Frédéric da Cruz. “Nós temos uma missão de chegar a todos.”

A partir do outro projeto desenvolvido - ‘Colmeia’ - com o CAO da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, é concebido um espetáculo de raiz em conjunto com os utentes, onde as limitações não são obstáculos e há apenas uma regra: “tenho de meter no espetáculo a condição que eles têm. Não posso fechar os olhos à deficiência do outro”. Ao longo de uma semana, “a energia é de jogo, cumplicidade e erro”. É aberto um laboratório de brincadeira onde todos se podem enganar à vontade para depois até “usar muitos dos enganos que vão acontecer”. Nas palavras de Frédéric, os utentes entram nesse espaço “melhor que ninguém, porque eles

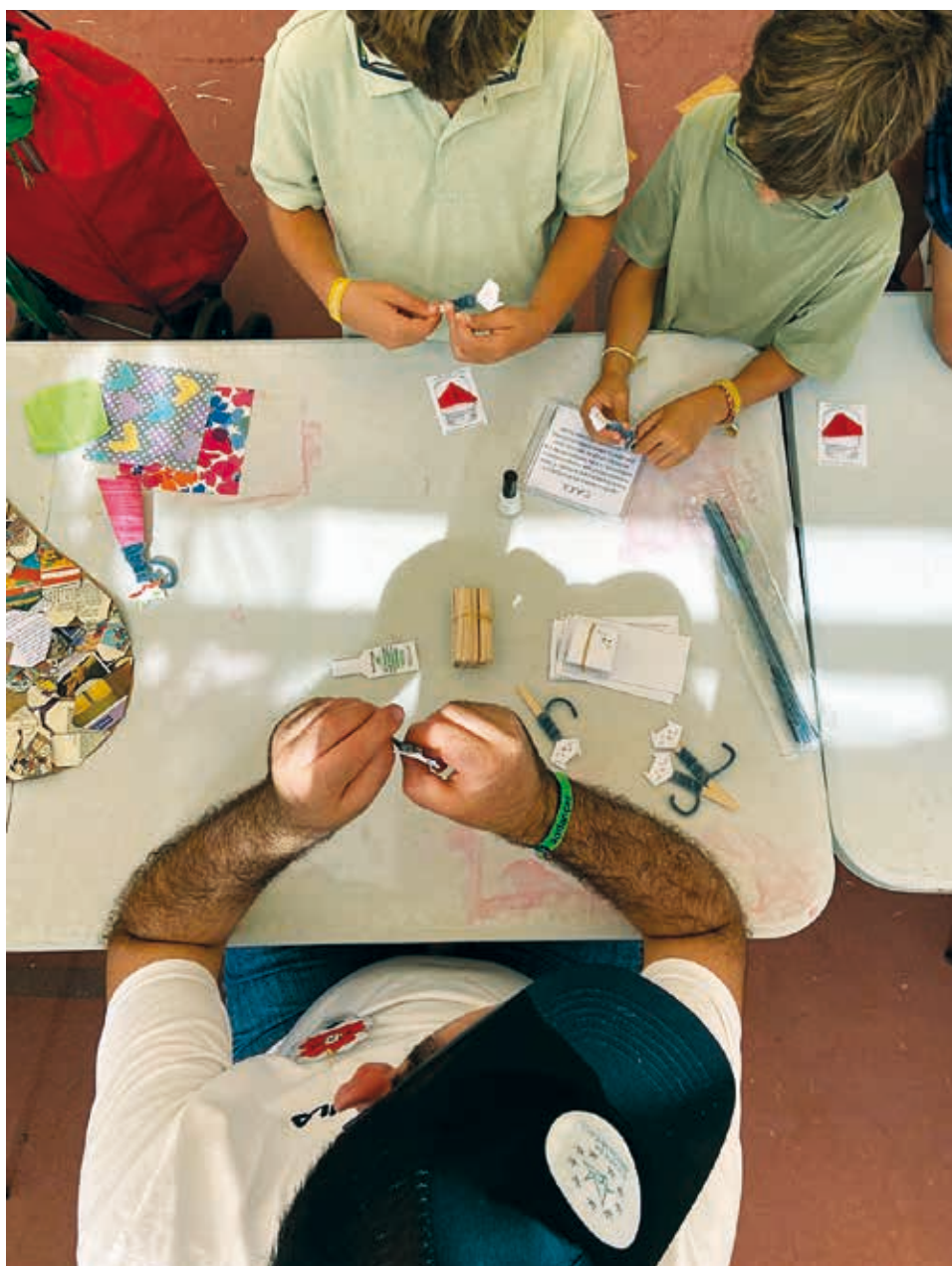


não julgam, julgam-se mais a eles próprios. Mas quando estão em cena, fazem e voam”.

Embora esteja sediada em Leiria, a estrutura atua em nove concelhos distintos. Frédéric defende que “não podem ser questões geográficas que vão impossibilitar que as pessoas tenham acesso à cultura. Da nossa parte faz todo o sentido que estejamos em Ansião, em Alvaiázere, em Pedrógão, em Castanheira de Pêra, em Pombal. É claro que há uma deslocação grande, há toda uma pós-produção, uma pré-produção louca, mas não fariamos de outra forma.”

Existe um outro plano de ação ao desenvolver este tipo de iniciativas, que se prende com “alterar o pensamento em torno da cultura nos decisores políticos”. “As próprias pessoas da comunidade começam a ver a cultura e o teatro não só como algo de espetáculos muito conhecidos e streamings, mas mais do que isso. A cultura é aproximação, união e bem-estar das próprias comunidades”. Sendo a Leirena uma estrutura financiada pela Direção-Geral das Artes, como a Malvada, Frédéric aponta que “a necessidade de criar públicos, de fazer a mediação” surge em parte porque “isto é um serviço público que estamos a prestar”.

Um espaço de pertença, com as suas gentes, é um pilar fundamental para o bem-estar de qualquer pessoa. As Santas Casas são, para muitas pessoas pelo país fora, esse lugar de casa e o que associações como a Malvada permitem é acrescentar espaços à casa, abrir as portas, deixar o ar circular com projetos sempre pensados para as pessoas que os integram. Como diz José Miguel Soares, “nós auscultamos aquilo que as pessoas têm para dizer acerca da vida delas, já tivemos muitos trabalhos de entrevistas. Aqui no Alentejo estamos a falar de pessoas com 80, 90, às vezes 100 anos, muitas estudaram até à terceira classe e depois foram guardar por-



cos. Ou seja, é uma realidade totalmente afastada da arte contemporânea. E é isso que nós como Malvada fazemos. O que pretendemos é colocar pessoas normais, ou que não são artistas profissionais, a criar arte connosco.”

Foi o caso nas oficinas fotográficas do projeto ‘LOOP’, como aponta a animadora sociocultural da Misericórdia de Évora, Rute Belga, em que os utentes “tiveram um papel muito ativo e criativo, porque perceberam como é que se monta uma exposição e, além de terem sido modelos, puderam ter contacto com a máquina fotográfica, fizeram fotografias muito criativas, muitas das ideias foram deles”. Nas palavras da animadora, “quando os utentes entram para a instituição existe um desenraizamento a nível social e cultural, que às vezes é difícil de travar. E o meu papel e de toda a equipa é completamente o contrário, queremos muito que eles acompanhem aquilo que acontece na comunidade e tenham uma participação social ativa. E estas iniciativas são uma hipótese de nós fazermos coisas diferentes e eles gostam”.

Antes da relação dos utentes com a comunidade vem a relação dos utentes com eles próprios, e quando falamos de idosos em situação de demência, como no projeto ‘Baú de Memórias’ da Misericórdia de Felgueiras, os impactos são mais difíceis de avaliar, mas nem por isso impossíveis: “O que provoca não faço ideia, mas que mexe com eles, mexe”, reconhece a artista plástica Joana Antunes. Ao trabalhar neste projeto só com pessoas com quadro demencial, Joana confessa: “Eles próprios mergulham nisto e bem estimulados conseguem superar expectativas”.

Quando a artista amarantina inaugurou o Bioma Atelier em Felgueiras, em fevereiro de 2025, tinha um objetivo claro para que este fosse um espaço “onde a arte se transforma em ponte entre gerações, emoções e histórias”, para desenvolver

Orientados por artistas locais e com a ajuda das equipas técnicas das respostas sociais, muitos utentes têm vindo a experimentar trabalhos manuais diversos, dando asas à imaginação, num processo de autoconhecimento e também de valorização pessoal

Relação viva entre artista e Misericórdia

Em Vila Franca de Xira, a relação da Santa Casa da Misericórdia local com o artista Adão Conde assume uma faceta multidisciplinar: o artista visual e designer gráfico não só desenhou o atual logótipo da Santa Casa, renovado em 2020, como se tornou o primeiro artista a expor na nova galeria Campus 7 Art, que integra o Campus de Saúde, espaço inaugurado pela Misericórdia de Vila Franca de Xira no início do ano.

Parceria que permite aulas de cerâmica

Em Vale de Cambra, no distrito de Aveiro, através de uma parceria com o projeto ECOA em Amor, a ceramista artesanal Inês Mansilha começou em setembro de 2025 a realizar oficinas de cerâmica com utentes idosos da Santa Casa da Misericórdia local. A iniciativa tem fim à vista em junho deste ano, altura em que será apresentado um projeto final que integrará a fachada de um espaço da Misericórdia de Vale de Cambra.

Projeto que une artistas e reclusos

Fora das Misericórdias, o ‘Portas da Esperança’ procura aproximar a arte de pessoas muitas vezes ignoradas, como são quem está nas prisões. Dinamizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé (liderado por D. Tolentino Mendonça), surgiu no âmbito do Jubileu 2025 e propõe dar nova vida às cadeias através da relação entre reclusos e artistas para a criação de portas simbólicas de madeira, metal e pedra.

D



“

As próprias pessoas da comunidade começam a ver a cultura e o teatro como mais do que isso. A cultura é aproximação, união e bem-estar das próprias comunidades

FRÉDÉRIC DA CRUZ
Companhia Leirena

E é isso que nós como Malvada fazemos. O que pretendemos é colocar pessoas normais, ou que não são artistas profissionais, a criar arte connosco

JOSÉ MIGUEL SOARES
Malvada Associação Artística

Quando os utentes entram para a instituição existe um desenraizamento a nível social e cultural, que às vezes é difícil de travar. Estas iniciativas são uma hipótese de fazermos coisas diferentes

RUTE BELGA
Misericórdia de Évora

projetos artísticos com impacto social “dos seis aos 99 anos de idade”. Procurou desde a primeira hora relacionar-se com as instituições sociais da cidade e na Santa Casa local encontrou reverberação no entusiasmo da diretora técnica do Lar Nossa Senhora da Conceição, Ana Cristina Ferreira.

A responsável explica que procurava “sobretudo trabalhar com aquelas pessoas que não estão envolvidas nas atividades típicas, seja a ginástica, trabalhos manuais, aqueles que estão mais sós”. Tem sido na direção de uma abordagem mais individual e não de grupo que o lar tem investido nos últimos anos: “Primeiro pela demência, depois pela agitação, e depois porque precisam de serenidade.”

Confrontadas com um problema, juntas engendraram a solução: ao longo de seis meses, o primeiro grupo de oito idosos (o projeto já vai na segunda edição) reunia-se para através da pintura e do desenho trabalharem sobre fotografias antigas deles mesmos. Trabalham o passado “porque é daquilo que eles se lembram”, aponta Ana Cristina Ferreira, e a partir daí transformam a sua perceção sobre eles mesmos, a partir da sua expressão visual na atualidade. Com uma música calma de fundo, partilham estes momentos num ambiente de escuta, diálogo e afeto. Mais do que uma atividade artística, Joana Antunes refere-se ao projeto como “um compromisso com a dignidade, a sensibilidade e a beleza que habita em cada pessoa”.

É pela sensibilidade desta artista, em parte, que o projeto se viabiliza sem apoios financeiros e cada rosto deixa em si uma marca distinta. D. Emília, de 90 anos, que “só conheceu a dureza da vida” e mesmo tendo chegado ao projeto dizendo “que não conseguia, pouco depois levantava a cartolina para conseguir pincelar por cima da linha”. A possibilidade de proporcionar experiências diferentes numa idade tão

avanzada a pessoas que “nunca pegaram num lápis, muito menos num pincel, mas pegam no lápis e no pincel independentemente das dores e limitações” é um motor central.

Ana Cristina Ferreira menciona o trabalho de outro utente que ao representar-se “fez o contorno do rosto, fez tudo, e depois o rosto desapareceu. Ele encheu a tela de cores. Alguns conseguem pintar os olhos, os cabelos cinzentos, os lábios, mas este pintou tudo.”

Na hora dos trabalhos expostos, em agosto de 2025, alguns utentes não acreditavam que tinham sido eles a fazer o próprio trabalho. Até os familiares se surpreenderam, havendo depois quem quisesse “ficar com a tela para eles”, lembra a diretora, o que “cria laços e é muito positivo”. As compras revertem de volta para a aquisição de materiais para o projeto, que à partida já utiliza todo o material reciclado que consegue, graças a doações de empresas locais e não só. Apesar de o projeto continuar na base do voluntariado, Joana defende que é uma parceria “com muito sentido de acontecer”, o que se reflete por igual nas obras plásticas e nos comportamentos dos utentes envolvidos. Ana Cristina Ferreira refere o objetivo de “serem cognitivamente ocupados e emocionalmente estáveis. E temos conseguido”.

“E a cultura é isso”, reforça Frédéric: “Para além de provocar pensamento crítico, tem de haver aqui um lado do bem-estar para que a cultura também possa sobreviver, manter-se e continuar nos vários territórios. E neste caso, nas Santas Casas, claro que há um trabalho que os animadores e que os técnicos das instituições já fazem maravilhosamente bem, mas se as companhias profissionais puderem também estar ao seu lado, quem ganha somos todos nós”. A ideia é simples: criar o máximo de afluentes possíveis, para que o caudal aumente e as margens sejam parte integrante.



Identities dos mais velhos sobem ao palco

A Misericórdia da Amadora é uma das entidades associadas ao projeto 'Teatro de Identidades', que resulta de uma parceria entre a Escola Superior de Teatro e Cinema e a Câmara Municipal da Amadora. A ligação à Santa Casa começou por ser com a componente de 'Teatro em Casa' e atualmente a ligação faz-se através do centro de dia da instituição.



Capacitar jovens para criação de peça de teatro

Um grupo de jovens da Misericórdia das Caldas da Rainha integra o projeto 'Atrás do Grito', dinamizado pela Leirena, onde jovens de instituições sociais de Leiria e Caldas da Rainha aprendem componentes de criação e produção de uma peça de teatro, a estrear em maio de 2026. Com financiamento do programa 'Inclusão pela cultura' (Centro 2030), os utentes da Santa Casa ficaram responsáveis pela criação da cenografia, figurinos e adereços.

Fotografia, teatro, pintura e cerâmica são exemplos de como é possível integrar universos artísticos com as pessoas acompanhadas diariamente pelas Misericórdias. Os processos criativos revelam-se enriquecedores para todos os intervenientes.

Dança e teatro para promover a inclusão social

No Centro João Paulo II, em Fátima, existe desde 2002 o 'Rodas Dançantes', grupo de expressão artística inclusiva (dança e teatro) atualmente constituído por cinco residentes e um colaborador. Ao longo dos anos têm vindo a crescer, com sessões semanais de expressão corporal, e têm vindo a divulgar cada vez mais o seu trabalho junto da comunidade, enquanto promovem a participação em atividades significativas.

FESTIVAIS E BIENNAIS TAMBÉM SÃO ESPAÇOS PARA ABRAÇAR A DIFERENÇA

Um pouco por todo o país, utentes de Misericórdias são envolvidos em eventos de música e dança, entre outros, promovendo uma interação valiosa para todos

Os festivais de música são os que recebem maior destaque a nível nacional, mas nem só de música se faz o panorama festivaleiro em Portugal. Com uma grande variedade de registos, também neste universo as Misericórdias marcam presença assídua, com colaborações variadas e ativas.

Em Reguengos de Monsaraz, os limites de quatro paredes do CACI da Misericórdia não são suficientes para sustentar toda a vida que ali pulsa. Por isso, além da loja Capacit'arte no mercado municipal, esta resposta da Santa Casa procura estar presente com a comunidade que a rodeia e de que faz parte. Foi nesse sentido que, como conta a diretora do centro, Helena Calaco, propuseram ao festival Andanças "voluntariamente fazer um workshop de origami" no âmbito do festival, que tem lugar no concelho. "As pessoas aderiram muito bem e os nossos utentes estavam radiantes de estarem a ensinar alguma coisa que os outros desconhecem", refere.

Com a proposta surgiu uma relação de proximidade com os responsáveis do festival, que é organizado pela associação Péde-Xumbo, e a pouco e pouco o festival Andanças ficou com uma marca distintiva do CACI da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz: a decoração do espaço. Não todo, mas uma parte. O suficiente para estabelecer pontes entre festivaleiros e a Misericórdia.

Saltamos para Carvalhais, no município de São Pedro do Sul, onde o festival Tradidanças é um espaço para a tradição e para as danças respirarem de pulmões cheios, com muita música à mistura também. Desde a primeira edição, em 2017, que o festival organizado pela Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada chamou até si as instituições locais para enriquecer o festival e a Misericórdia de São Pedro do Sul há mais de sete anos que colabora numa lógica que "já

é prática corrente da instituição, de promover a partilha de atividades com outras IPSS", como diz o diretor técnico, João Marques. Ao longo de dois meses são dinamizados encontros entre os utentes das instituições locais para a preparação dos materiais que irão decorar o festival.

Com o crescimento do Tradidanças ao longo dos anos, os convites foram alargados a instituições de concelhos vizinhos, e desde 2023 a Misericórdia de Vouzela também participa no festival sob o projeto 'Retrançar'. Embora fique de fora destas dinâmicas de criação partilhada por causa da distância, os utentes meteram mãos à obra e "reaproveitaram excedentes de materiais" para criar peças de decoração que "de ano para ano" têm "ocupado cada vez mais espaço do

É ENGRAÇADO PORQUE NÃO FALAM INGLÊS, MAS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL, CONSEGUEM COMUNICAR

festival", conta o animador sociocultural Luís Figueiredo. Além de ter os seus próprios trabalhos no espaço, os utentes quiseram participar num workshop de "danças de roda mais tradicionais" nesta edição de 2025.

Regressamos a Reguengos de Monsaraz, para ver que essas ligações externas podem assumir os mais variados contornos. Além do festival e das idas às escolas, o CACI recentemente inseriu-se numa rota turística da empresa 'Backroads': ao dinamizar passeios de bicicleta todo o terreno em São Lourenço do Barrocal, "fazem um circuito onde passam por Reguengos, mas não tinham nada, iam só beber café." Agora, quando o grupo chega ao café na praça central, os utentes já estão "nas mesas distribuídas de forma a que quando os estran-

geiros chegam, ficam sentados e aprendem a fazer alguns origamis. É engraçado porque os nossos não falam inglês, mas através da comunicação não verbal, conseguem comunicar facilmente".

A barreira linguística surge igualmente em Guimarães, onde é também ultrapassada com facilidade. Desde 2014 que a Misericórdia integra a bienal de arte têxtil contemporânea 'Contextile' que decorre na cidade, primeiro ao disponibilizar espaços para exposições e desde 2019 como entidade parceira, recebendo artistas de vários países que criam obras em conjunto com os utentes.

A parceria decorre ao abrigo do projeto 'Magic Carpets', que a cada dois anos coincide com a realização da bienal, embora sejam iniciativas separadas. No entanto, ambas as ligações da Misericórdia são feitas através da sociedade cooperativa cultural 'Ideias Emergentes', que possibilitou a antigos "costureiros e operários que trabalharam com têxtil", hoje utentes da Misericórdia, voltar a ter contacto com as práticas artesanais do trabalho com tecidos, como conta a diretora da Unidade Funcional de Animação Sociocultural, Cátia Bastos.

De edição para edição, os artistas "ou rodam pelas várias respostas sociais ou focam só numa" e a equipa da Misericórdia encaminha consoante "o que cada artista pretende". Após a criação conjunta, as obras ficam expostas por um período de dois meses e com este projeto "que vai buscar as memórias da vida deles" eles têm também a possibilidade de visitar as suas próprias obras, assim como de estar presentes nas inaugurações sentindo-se como artistas de direito. Nas palavras de Maria Rui Sampaio, coordenadora, "este projeto traz a importância de cada um" através do reconhecimento público, o que considera ser muito positivo.

DUARTE FERREIRA

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



saiba mais em tsr.pt

DAECIA SPRING CARGO



Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€*+IVA
compartimento para refeições com prateleira amovível
divisória central fixa
compartimento com ventilação

*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.



para mais informações entre em contacto com a sua concessão!

R

ROS TO

Histórias com rosto

‘Tenho mais vontade de viver’



CURIOSIDADES

Na entrevista ao jornal Voz das Misericórdias, José Fernando Mota, doente de Parkinson há 14 anos, fez questão de mencionar a sua família, através de um elogio especial. “As minhas duas filhas, elas amam-me de uma forma carinhosa. São os meus anjos da guarda, que tudo fazem por mim. Além disso, tenho três netas e um neto e eu sinto que me adoram”, disse com a voz embargada.

No Centro Comunitário de S. Cosme da Misericórdia de Gondomar, José Fernando Mota sente-se feliz e rejuvenescido. “Aqui sinto-me feliz”, diz com sentimento puro. “Não me podem tratar melhor. Peço a Deus que lhes dê muita sorte na vida. Os elogios são poucos, eles são uns amores e são uma família, porque mesmo com muitos problemas conseguimos estar unidos nos bons e nos maus momentos”.

Perfil
José Fernando Mota começou a escrever na Misericórdia de Gondomar. As suas palavras estão agora publicadas em livro

VERA CAMPOS

José Fernando Mota. Nascido e criado em Jovim, Gondomar. Uma infância feliz, rodeado de irmãos, onde não faltou amor e educação. Com apenas dez anos começou naquela que seria a sua “arte”: ourives. Homem dedicado, trabalhou com afinco até concretizar o seu objetivo que era trabalhar por conta própria. Um sonho realizado aos 29 anos. Outros se seguiram. Viu a família crescer, construiu a sua própria casa, serviu a causa pública durante 12 anos como presidente da assembleia de freguesia. Homem íntegro e de valores, dedicou ainda parte da sua vida à carreira militar, regressando sempre à sua Jovim natal.

Pai e avô orgulhoso, a doença de Parkinson obrigou-o a uma re-

forma antecipada. Tinha 62 anos quando percebeu que não tinha condições para continuar. Em todo este tempo, a escrita não era uma presença. “Não me lembro de escrever... ou melhor, talvez apenas algumas cartas para uns amigos, quando queriam conquistar uma rapariga e não sabiam como o fazer”, recorda-nos, com sorriso maroto.

Foi no Centro Comunitário de S. Cosme, da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, que as palavras escritas começaram a

E tudo começou por uma brincadeira. ‘Num dia bem-disposto, respondi em verso a uma funcionária’, contou José Fernando

brotar em forma de poema. Talvez porque, tal como afirma, “encontrei aqui uma segunda família”. O Sr. Mota, como é carinhosamente tratado, emociona-se. Não tem palavras suficientes para agradecer o carinho com que foi recebido, há cerca de três anos, na instituição. “A ajuda que me foi dada não tem preço, pois eu tenho a doença de Parkinson há cerca de 14 anos e tornei-me outra pessoa. Hoje, escrevo, faço poemas e, no fundo, tenho mais vontade de viver”, confessa.

E tudo começou por uma brincadeira, por altura do Natal. “Num dia bem-disposto, respondi em verso a uma funcionária. E depois outra e outra vez. Ficaram admiradas e assim comecei a escrever”. Os poemas por ocasião do São João, do Carnaval, Natal, de dias especiais ou de visitas do bispo à instituição não passaram despercebidos e o desafio de os compilar num livro aguçou a vontade de fazer sempre mais.

Adélia Jesus, responsável no Centro Comunitário de S. Cosme, prometeu um livro e não descansou até o conseguir concretizar. “Era uma promessa que tínhamos de cumprir, porque o Sr. Mota merece. Por tudo e por todo o carinho que manifesta por esta casa. Com o apoio de todos conseguimos concretizar este sonho no seu 83º aniversário”, conta. Um carinho que é recíproco, como podemos perceber nas palavras que o aniversariante lhe dirigiu e que aqui transcrevemos.

“Há uma pessoa muito especial na minha vida, tenho muita admiração por ela. Nós queremos sempre mais, mas também sabemos o quanto é difícil estar em todo o lado, ao mesmo tempo. Essa pessoa especial é a Dra. Adélia, essa mulher extraordinária que põe tudo em movimento. Quero-lhe agradecer e dizer-lhe que tenho por si um sentimento que se confunde, que é tão forte, que a palavra amizade é pequena demais para o que sinto. Essa palavra que se usa para tratar pessoas de família é, com muito respeito que eu a uso, a palavra amor e você está no meu coração. Obrigado. Quero também agradecer a todos que cá trabalham, todos que contribuem com o seu esforço para sermos bem tratados e cuidados.”



ÚLTIMA

Santarém

Município distingue Misericórdias

No âmbito das comemorações do Dia da Cidade, a Câmara Municipal de Santarém distinguiu as três Santas Casas do concelho

FILIPE MENDES

No âmbito das comemorações do Dia da Cidade, assinalado a 19 de março, a Câmara Municipal de Santarém distinguiu as Santas Casas da Misericórdia de Santarém, Alcanede e Pernes com a medalha de valor e altruísmo do município, numa cerimónia que decorreu no Convento de São Francisco, integrada nas Festas de São José. A homenagem reconheceu o contributo histórico e continuado destas instituições no apoio social às populações, num momento que sublinhou o seu papel como estruturas fundamentais de coesão e solidariedade no território.

A atribuição da medalha às três Santas Casas do concelho foi assumida como um reconhecimento

coletivo de instituições que, ao longo de séculos, têm sustentado uma presença discreta, mas determinante junto das populações.

Na cerimónia, o momento foi introduzido como uma homenagem conjunta, sublinhando aquilo que aproxima estas instituições: “as Misericórdias são, por natureza, instituições de serviço alicerçadas nos valores de compaixão, de justiça e de auxílio a quem mais precisa”, sendo descritas como “agentes de coesão social” e “exemplos maiores de altruísmo quotidiano”.

A homenagem reconheceu o contributo histórico e continuado destas instituições no apoio social às populações



A homenagem teve lugar no âmbito do Dia da Cidade, assinalado a 19 de março

Em nome da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, José Miguel Noras construiu uma intervenção marcada por uma forte dimensão simbólica e quase literária, evocando o papel destas instituições num tempo de incerteza. “As Misericórdias serão sempre faróis de luz e pontos de encontro”, afirmou, sublinhando a sua função agregadora num contexto em que “há tantas incertezas” e em que persistem “desígnios negativos sobre o mundo”.

A intervenção de Wanda Mendonça, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Alcanede, trouxe o enfoque para a dimensão institucional e para o papel dos recursos humanos que sustentam a resposta social. “É uma honra estar aqui em representação da Santa Casa da Misericórdia de Alcanede e sermos agraciados com esta medalha”, afirmou, destacando o carácter singular do concelho, “um dos poucos, senão o único, com três Misericórdias”.

A responsável sublinhou ainda a importância da relação com o município, mas foi para dentro das instituições que dirigiu o essencial da distinção: “São eles, os trabalhadores, aqui representados pela direção técnica, os grandes merecedores desta medalha”, referindo-se a equipas que diariamente concretizam uma missão “muito exigente”, enraizada em instituições seculares.

Já Manuel João Maia Frazão, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, centrou a sua intervenção na dimensão prática e abrangente da intervenção social, articulando tradição e resposta contemporânea. Recordando os 438 anos da instituição, falou de uma “grande responsabilidade” em representar uma organização que agrega “milhares de pessoas” ao longo da sua história, entre dirigentes, colaboradores e utentes. A distinção, afirmou, cruza-se diretamente com o lema da instituição: “Cuidar com bondade”. Um princípio que se concretiza num acompanhamento integral: “cuidamos com bondade desde os primeiros dias de vida até ao fim da vida”.

CPES

Mandato para reforçar economia social

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) elegeu nova liderança para o próximo mandato de 2026-2029. Manuel de Lemos foi reconduzido como presidente na assembleia geral eleitoral, que decorreu a 2 de março, em Lisboa, na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Na tomada de posse, Manuel de Lemos definiu como objetivos o “reforço do papel das organizações de economia social na sociedade e a afirmação do setor como um parceiro na concertação social e na definição das políticas públicas”. Uns dias depois, em audição pública com o PS (ver página 2), o dirigente voltou a lançar o repto de incluir a CPES na concertação social, argumentando que esta “já não se resume à dicotomia patrões – trabalhadores”.

Os novos membros dos órgãos sociais para 2026-2029 incluem José Manuel Liberato (Centro Português de Fundações), na presidência da assembleia geral, Manuel de Lemos (União das Misericórdias Portuguesas) na direção, e Rogério Almeida (Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto), a presidir o conselho fiscal.



Carrazeda de Ansiães ‘Filme a Martelo’ para assinalar o dia do teatro

No dia 27 de março e de forma a assinalar o Dia Mundial do Teatro, um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães foi até ao auditório municipal para assistir à peça de teatro ‘Filme a Martelo’. A iniciativa foi organizada pelo CLDS 5G – Carrazeda de Ansiães, e em nota nas redes sociais a instituição agradeceu à companhia ‘Farrapo D’arte’ pela “tarde divertida”.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9
1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
João Martinho
Paulo Sérgio Gonçalves
Ricardo Bota
Rosário Silva
Vera Campos

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior:
8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/